

Aprendizagem autorregulada no contexto de bandas de música: processo de validação de quadro teórico de pesquisa (2ª. Fase)¹²

Comunicação

Marco Antonio Toledo Nascimento
Universidade Federal do Ceará – Campus de Sobral
marcotoledo@ufc.br

Resumo: Este trabalho aborda a terceira parte de pesquisa em andamento sobre nova transposição do modelo de aprendizagem autorregulada pela leitura “aprender lendo” (Cartier, 2007) para a aprendizagem de instrumento musical. Após o período como professor/pesquisador convidado na Faculdade de Educação da Universidade de Montreal trabalhando em cooperação com a professora Sylvie Cartier desenvolveu-se os fundamentos teóricos para a criação de um modelo de aprendizagem autorregulada que vise “Aprender música tocando um instrumento musical” no contexto das bandas de música brasileiras. Para a validação do modelo teórico faz necessário estudos empíricos, bem como a sua reprodução do modelo em loco. Este projeto visa a reprodução do modelo teórico desenvolvido em uma banda de música iniciante. Espera-se com esta pesquisa propor um modelo de autorregulação da aprendizagem que possa ser aplicado na didática de instrumentos musicais em bandas de música, atendendo em totalidade, todos os aspectos deste constructo teórico e capaz de contribuir para a formação de cidadãos do século XXI protagonistas de sua aprendizagem.

Palavras-chave: aprendizagem autorregulada; didática instrumental; protagonismo da aprendizagem; banda de música.

Como aprendemos música?

Isabelle Peretz explica a origem da música de forma bastante objetiva: “A música, como a linguagem falada, é fruto de nossos neurônios”³ (Peretz, 2018, p. 5). Há bastante

¹ Agradecemos aos pareceristas do XXVI Congresso Nacional da ABEM pelas modificações sugeridas ao trabalho, sobretudo referentes ao título.

² Esta pesquisa possui o apoio financeiro da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) através do Programa de bolsas de produtividade em pesquisa, estímulo à interiorização e inovação tecnológica, Edital BPI/04/2022. Identificação do processo: BP5-0197-00086.01.00/22.

³ La musique, comme le langage parlé, est fruit de nos neurones.

tempo que nós podemos abandonar a certeza de que a música é um dom divino. Ela é uma produção humana presente em todas as culturas sociais, possuindo um papel positivo nas emoções, nas comunicações e na identidade social (Saarikallio, 2012). Todos nós possuímos, então, um cérebro musical⁴.

A aprendizagem da música em questão neste texto é aquela destinada aos aprendizes que querem desenvolver sua prática em um instrumento musical, sobretudo em uma situação de educação permanente (Mialaret, 2002, p. 5 et 6)⁵. Porém, apesar do desenvolvimento do ensino da música ter sido instaurado a partir do modelo do Conservatório de Paris em 1795, nós encontramos, ainda, dificuldades para a inovação de um currículo em música. Podemos observar características de educação musical que remontam a esta época, privilegiando práticas de ensino quase unicamente orientadas na tradição ocidental (Pereira, 2012), e que pouco consideraram as mudanças pedagógicas fundamentais propostas pelas Ciências da Educação.

Assim, como professor de instrumento, eu me interesso pelos fatores que determinam o desenvolvimento musical de meus estudantes.

Aquisição da expertise durante a performance instrumental⁶

Quanto ao tempo de estudo do instrumento, Ericsson, Krampe, and Tesch-Romer (1993) demonstraram que a prática intensa e prolongada durante pelo menos dez anos é o principal fator de sucesso na performance entre os instrumentistas especialistas. Mesmo entre os melhores, as diferenças estão intimamente relacionadas às quantidades avaliadas na prática deliberada (Ericsson, Krampe, and Tesch-Romer, 1993). No entanto, Corenblum e Marshall (1998), bem como Sloboda e colaboradores (1996) afirmam que somente o tempo

⁴ A exceção da “Amusia”, onde o cérebro, após um acidente vascular ou por deficiência congênita, não percebe a música.

⁵ Segundo Gaston Mialaret a situação de educação pode ser efetuada de duas formas: clássica ou permanente. A situação clássica é quando o aprendiz coabita com o seu mestre e outros aprendizes, sem nenhuma ligação com uma escola ou conservatório, como no caso de um aprendiz de jardinagem por exemplo. Já a situação de educação permanente inclui uma “instituição escolar” e tudo o que a compões, por exemplo: os professores, a direção escolar, as políticas públicas para a educação, a comunidade onde a escola está inserida, etc.

⁶ Os textos utilizados neste projeto sobre Metacognição/Aprendizagem Autorregulada e Música são oriundos de uma revisão integrativa de literatura sobre o tema realizada pelo proponente e seus orientandos. O artigo oriundo desta revisão está em fase final de redação para ser enviado a um periódico da área (Nascimento *et al.* no prelo).



de prática não é o fator essencial, mas sim o quê e o como praticar. Por exemplo, é importante abordar exercícios técnicos, de sonoridade, de repertório, entre outros, mas também escolher, a partir de estratégias específicas, quais elementos devem ser estudados em prioridade.

Sobre a qualidade da prática do instrumento, a partir de 1999 Nielsen inicia estudos sobre esse tema no intuito de verificar a regulação de estratégias durante a aprendizagem do instrumento. A pesquisadora analisou as estratégias de aprendizagem de um “talentoso” estudante de órgão do terceiro ano da Academia Norueguesa de Música em Oslo durante a fase inicial de preparação de uma peça complexa para um recital público. Seus principais resultados demonstraram que o tratamento estratégico depende da coordenação entre diferentes componentes (por exemplo a metacognição, a motivação e uma base de conhecimentos) a fim de alcançar o uso eficaz da aprendizagem (Nielsen, 1999).

Em seguida, Hallan (2001) demonstrou, através de um estudo comparativo, que os instrumentistas profissionais têm um raciocínio metacognitivo (desenvolvimento de competências capazes de identificar suas próprias forças e fraquezas, avaliação de exigências da tarefa e desenvolvimento de estratégias para superar as dificuldades particulares, bem como otimizar as performances) muito mais elaborado que os instrumentistas iniciantes. Seus resultados especulam assim, que o desenvolvimento do instrumentista especialista está diretamente relacionado ao número de anos de prática em seu instrumento.

Sobre a aprendizagem da prática ou como se aprende praticando um instrumento, mais de dez anos após os primeiros estudos sobre as estratégias de aprendizagem do instrumento, Leon-Guerrero (2008) verifica que o retorno sistemático ao início de uma peça sem nenhuma autoavaliação é sempre a estratégia mais utilizada entre os jovens instrumentistas. Garcia et Dubé (2012 et 2014) acreditam que a aprendizagem da música, como ocorre com a aprendizagem de idiomas, pode ser estimulada aos iniciantes de forma orientada ao desenvolvimento do raciocínio metacognitivo. Assim, o professor de instrumento pode favorecer ao desenvolvimento da expertise em seu aprendiz.

O ensino na prática instrumental

Desde 2016 diversos estudos sobre metacognição estão sendo desenvolvidos pelo grupo de pesquisa liderado por este proponente⁷. Nós seguimos as recomendações de Garcia et Dubé (2012 et 2014), Benton (2013), bem como de Colombo et Antonietti (2017) para o ensino de estratégias metacognitivas com estudantes do Curso de Música – Licenciatura da Universidade Federal do Ceará – *Campus* de Sobral (UFC Sobral). Citamos neste texto os três estudos realizados, onde já possuímos alguns resultados, a saber: Nascimento (2019), Serafim (2021)⁸ e Silva (2021)⁹. Os participantes desses três estudos são músicos de diferentes níveis (de iniciantes à profissionais) oriundos da região noroeste do estado do Ceará. Diferentemente dos resultados demonstrados anteriormente por Hallan (2001), os participantes com mais experiência na música não demonstraram um raciocínio metacognitivo mais elaborado que os instrumentistas com menos experiência. Mesmo com a participação de professores/maestro que utilizaram as recomendações pedagógicas sugeridas por Garcia e Dubé (2012 e 2014), Benton (2013) e Colombo e Antonietti (2017) para o desenvolvimento das competências metacognitivas através da didática instrumental, os participantes (estes com experiência ou não anteriores em música) não conseguiram colocar em prática estratégias eficazes para a resolução de problemas técnicos nas peças ou trechos trabalhados. Em alguns casos, devemos salientar que alguns dos problemas em questão foram colocados em situação e resolvidos algumas semanas anteriores com a ajuda dos professores/maestro.

Por que resultados divergentes?

Nossa hipótese se apoia na possível existência de parâmetros que o constructo da metacognição não leva em consideração¹⁰ no tocante à aprendizagem da música, como por

⁷ Marco Toledo é líder do grupo de pesquisa em educação musical PesquisaMus (UFC/CNPq) onde estudos sobre metacognição são realizados através do projeto de pesquisa integrado intitulado “Metacognição e banda de música: estratégias aplicadas ao ensino de instrumentos de sopro”.

⁸ Tese de doutorado em cotutela entre a Universidade Federal do Ceará e a Universidade Laval (Canadá), orientada pelo autor.

⁹ Trabalho de conclusão de curso de música – licenciatura da Universidade Federal do Ceará – *Campus* de Sobral, orientada pelo autor.

¹⁰ Segundo Bernadette Noël, o constructo da metacognição está centrado principalmente em dois alicerces. Primeiramente no conhecimento do conhecimento, de seus próprios processos cognitivos, e da capacidade de controlá-los. Em um segundo momento, a metacognição incorpora também os aspectos afetivos ligados à motivação. (Noël, 2016, p. 13).

exemplo os aspectos emocionais e outras fontes provenientes da história do aprendiz¹¹ e/ou do contexto social e cultural do indivíduo¹². Por exemplo, os participantes do estudo de Hallan (2001) são de origem inglesa, colocando em evidência as diferenças culturais, sociais e educacionais em relação aos participantes da região do nordeste brasileiro.

Apesar dos estudos realizados sobre a metacognição terem sido muito importantes para o desenvolvimento dos conhecimentos sobre didática instrumental de nosso grupo de pesquisa, somos conscientes que para estabelecer um avanço da aprendizagem musical instrumental para o Século XXI faz-se necessário a integração da aprendizagem autorregulada¹³ em nossos estudos¹⁴.

A abordagem escolhida pelas pesquisas sobre música e a aprendizagem autorregulada foi aquela estabelecida pela corrente teórica sociocognitivista, mais precisamente da Teoria social cognitiva desenvolvida por Albert Bandura. Entre os seguidores que mais influenciaram o campo educacional encontram-se Pajares, Schunk e Zimmerman (Azzi, 2015), sendo este último o mais utilizado nas pesquisas em música (Nascimento, 2022). No entanto, percebe-se que os estudos sobre a aprendizagem autorregulada e música demonstram dificuldades em relacionar a Metacognição em seu constructo (Velo e Araújo, 2019), bem como incluir as perspectivas teóricas cognitivista, fenomenológica e sóciohistórica, principalmente aqueles fatores provenientes da história do aprendiz e/ou do contexto social e cultural do indivíduo (Nascimento, 2022).

Por outro lado percebemos que o trabalho sobre a aprendizagem autorregulada da Rede Internacional Francófona de Pesquisa em Educação e Formação (REF), além de estudarem modelos desenvolvidos por Barry Zimmerman (Zimmerman; Schunk, 2011),

¹¹ Ver Noël (2016, p. 39) e Cartier e Butler (2016, p. 42).

¹² Ver Noël e Cartier (2016, p. 10).

¹³ Nós concordamos com Bernadette Noël, onde aprendizagem autorregulada integra “os aspectos cognitivos e metacognitivos, os aspectos motivacionais, emocionais ...”. Nous sommes d’accord avec Mme Bernadette Noël à propos de l’apprentissage autorégulé qui intègre « ... les aspects cognitifs et métacognitifs, les aspects motivationnel, émotionnel ... » (Noël, 2016, p.39).

¹⁴ Sobre esse tema ver minha intervenção na mesa redonda intitulada “Ensino Coletivo de Instrumento Musical no Brasil” por ocasião do IX Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical (ENECIM) em 16/12/2020, onde centro a minha fala sobre APRENDIZES DO SÉCULO XXI: O ECIM NA FORMAÇÃO DE INDIVÍDUOS SENHORES DE SUA APRENDIZAGEM MUSICAL e uma reflexão sobre como podemos utilizar o ECIM para engajar os aprendizes de música no século XXI e de forma que se adequem às competências chaves para o cidadão do Século XXI. <https://www.youtube.com/watch?v=Dcbn3oaEdQ4>

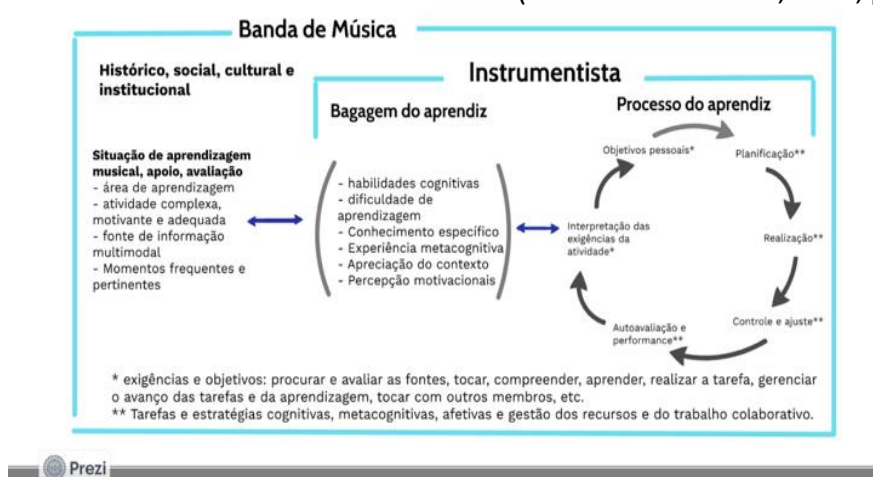
incorporam também referências mais recentes, tanto de pesquisadores canadenses, como Winne e Harwin (1998), tanto quanto europeus, como Boekaerts (1995) (Cartier e Berger, 2020, p. 16).

Em nossos estudos sobre os pesquisadores da REF verificou-se o importante papel de liderança desenvolvido pela professora Sylvie Cartier. Orientando o seu trabalho sobre a aprendizagem autorregulada pela leitura, ela consegue associar a autorregulação da aprendizagem à metacognição, ao engajamento para o aprendizado, às interações sociais, e aos contextos culturais e comunitários em uma perspectiva contemporânea (Cartier, 2007; Noël e Cartier, 2016; Cartier e Butler, 2016; Cartier e Berger, 2020). Seu modelo já foi transposto com sucesso para as áreas da engenharia do design e das ciências da saúde (Cartier, 2023).

Aprender tocando um instrumento em banda de música

No ano de 2022 como professor visitante na Faculdade de Educação da Universidade de Montreal foi estabelecido um trabalho colaborativo com a professora Sylvie Cartier para o desenvolvimento, através do Transfer (Van Der Maren, 1996), dos fundamentos para um quadro teórico e conceitual de um modelo de aprendizagem autorregulada em música baseado no modelo desenvolvido pela professora Sylvie Cartier. O modelo “Aprender tocando um instrumento musical” trata-se de um processo dinâmico da prática de um instrumento musical e da aprendizagem autorregulada, composto de aspectos cognitivos, metacognitivos, motivacionais, direcionados para um objetivo, originado da bagagem individual do indivíduo e situado em um determinado contexto musical com fontes variadas de informações de aprendizagem complexa a ser realizada. Esse constructo é composto por vinte e três componentes, sendo esses divididos em duas categorias principais, a saber: a) histórico, cultural e institucional e, b) Indivíduo (instrumentista).

Figura 1: Modelo “Aprender tocando um instrumento” aplicado ao contexto Banda de Música Amadora (baseado em Cartier, 2023, p. 99).



Fonte: Autor

Esse tipo de modelo é específico para uma situação de aprendizagem determinada. Em nosso caso, ele foi elaborado para a situação de aprendizagem das bandas de música amadoras (Nascimento, 2012).

Para Van der Maren (1996) a avaliação de um modelo teórico necessita de duas formas de validação, sendo a primeiramente a validação do quadro conceitual por pares (validação lógica) e posteriormente a validação empírica em contexto de aprendizagem. A verificação lógica se dá através da análise do modelo teórico por experts da área que emitem pareceres sobre a teoria. O modelo teórico “aprender tocando um instrumento em banda de música” foi analisado e validado por 4 experts da área (canadenses e brasileiro) e encontra-se na fase de incorporação dos comentários e sugestões¹⁵.

Já a validação empirista segundo Van der Maren (1996) tem por objetivo determinar ou não a veracidade do *Transfer* (transposição do modelo teórico). O autor estipula duas correntes epistemológicas para esta verificação, a saber: a Confirmação (ou Corroboração) e a Infirmação (ou Refutação). A Confirmação consiste em demonstrar que se nós aplicamos a

¹⁵ Participaram do processo de verificação lógica professores em educação musical instrumental com especialidade em pedagogia de bandas de música. Ressalto que outro tipo de verificação por pares foi realizado através da apresentação de trabalhos apresentados nos Congressos Mundial e Panamericano da Sociedade Internacional para a Educação Musical (ISME) realizados respectivamente em 2022 e 2023 o que possibilitou a discussão em plenária.

tese extraída da teoria em uma nova área de aplicação, a hipótese deduzida sob forma de predição condicional observável se verificará. Já a verificação por Infirmação consiste em isolar da teoria um ou vários de seus enunciados com o objetivo de demonstrar que esta não se aplica de forma generalizada. Este último modelo de verificação, paradoxalmente, procura resultados não significativos (Van Der Maren, 1996, p. 204). Para a verificação da validade empírica do método, escolhemos a validação por Confirmação.

Assim, com o objetivo de determinar ou não a veracidade da transposição do modelo teórico “aprender lendo”, para a sua utilização em contexto de aprendizagem musical “Aprender tocando um instrumento em banda de música” verifica-se em uma primeira fase, por meio de observação em novo contexto (educação em bandas de música), a presença do quadro conceitual em uma nova área de aplicação, e em uma segunda fase verifica-se através de estudo piloto a viabilidade didática da aprendizagem autorregulada através do modelo.

A primeira fase está ocorrendo neste momento com a observação de quatro bandas de música, sendo duas brasileiras e duas estrangeiras. Os resultados preliminares desta fase foram apresentados no Congresso XIV Conferência Regional Latinoamericana e VI Panamericana de Educação Musical da Sociedade Internacional para a Educação Musical (ISME).

Assim, este texto consiste na divulgação da pesquisa em andamento, mais precisamente sobre a metodologia da segunda fase desta pesquisa.

Metodologia

Para esta etapa da verificação empírica será empreendido um estudo piloto onde será incluído na proposta didática de ensino instrumental para um novo grupo de aprendizes de instrumento musical em uma banda de música a na aprendizagem autorregulada através do modelo “**Aprender tocando um instrumento em banda de música**”.

Os procedimentos de coleta de dados, em princípio, serão desenvolvidos de acordo com a apropriação dos trabalhos sobre o modelo de aprendizagem autorregulada de Sylvie Cartier. As ferramentas já desenvolvidas pelo modelo de Sylvie Cartier e colaboradores

incluem: dossiê de aprendizagem, guia de entrevistas¹⁶ e um questionário de avaliação de performance (Butler et al, 2011, Cartier, Butler e Buchard, 2010). A inserção de outros recursos de coleta de dados ligados à área da música também será utilizada, como por exemplo vídeos de performance de participantes.

O contexto onde se passará o experimento é a Banda do Norte, Banda de Música do projeto de Extensão “Capacitação de mestres de banda” coordenado pelo autor no curso de música – licenciatura da UFC em Sobral. O projeto existe desde 2012 e possui os instrumentos e acessórios necessários para a constituição de uma banda de música nos moldes da pesquisa. O papel de regente será desenvolvido pelo autor do trabalho e o papel dos professores será exercido tanto pelo autor, quanto pelos bolsistas de iniciação científica e pela pesquisadora colaboradora Adeline Stervinou, todos filiados ao Curso de música – licenciatura da UFC em Sobral.

Os critérios para o recrutamento dos participantes são:

a) declarar interesse em participar da pesquisa assinando do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). No caso de participantes menores de idade, um responsável deverá assinar o TCLE;

b) estar disponível para participar dos ensaios e aulas de instrumento no projeto de extensão, e

c) participar das atividades de pesquisa, a saber: participar de entrevistas, preencher formulários e questionários, entre outras¹⁷.

Para a análise dos dados será mensurado a aprendizagem autorregulada dos participantes. Esses dados serão condensados, analisados e divulgados. O procedimento de análise de dados se dará por várias formas que serão aperfeiçoadas no decorrer deste projeto. No entanto, alguns dos procedimentos de análise já utilizados na aprendizagem autorregulada por Sylvie Cartier e colaboradores poderão ser replicados neste estudo (1. 2. e 3). Utilizaremos

¹⁶ As entrevistas, quando se tratar de crianças, poderão ser realizadas com o seu responsável, pois os dados históricos do aprendiz e/ou do contexto social e cultural são levados em consideração neste modelo.

¹⁷ Eventuais pessoas que desejam participar das atividades da banda, mas que não desejam participar do experimento, não serão excluídos do grupo.

ainda um procedimento de análise comum na área de música, sendo a análise de performance através de vídeos (4).

1. Dossiê de aprendizagem: os participantes deverão preencher semanalmente um documento que detalha as suas próprias ações de aprendizagem, motivação e empreendimento na prática musical. O conteúdo desses dossiês será analisado pelo pesquisador e pelos bolsistas de iniciação científica através da análise de conteúdo procurando situações que caracterizem a aprendizagem autorregulada.

2. questionário de avaliação da performance: composto por 22 questões principais repartidas durante a realização de uma atividade (início, meio e fim) que tratam de forma quantitativa o conjunto de componentes da autorregulação, a saber: conhecimentos anteriores, emoções, percepção de competência e de controle, percepção do valor da atividade, interpretação das exigências da atividade, objetivos pessoais, estratégias de autorregulação de aprendizagem (planejamento, controle, ajuste, autoavaliação), estratégias de gestão da motivação, metacognição, entre outras (Cartier, Arseneault e Guertin-Baril, 2017, p.38).

3. diários de observação: durante as aulas e ensaios semanais diários de observação serão realizados pelos bolsistas de iniciação científica do projeto. O conteúdo desses diários será analisado pelo pesquisador e pelos bolsistas através da análise de conteúdo procurando situações que não se enquadram no modelo teórico proposto.

4. vídeos de performance de participantes: a performance dos participantes de forma individual e coletiva será analisada por juízes independentes (maestros, músicos e professores de banda de música). Eles realizarão uma análise escrita com o objetivo de verificar se a performance musical dos participantes e da banda ocorreu de uma forma equivalente àquela desenvolvida em uma situação de aprendizagem em banda de música.

Resultados esperados

Espera-se com essa pesquisa validar de forma empírica o novo modelo teórico de aprendizagem autorregulada para instrumentos musicais com uma amostra reduzida. Caso essa verificação seja confirmada será realizada a publicação desses resultados através de artigos e livro, possibilitando, assim, o empreendimento de novos estudos, sobretudo estudos

experimentais com grande e ampla amostra, bem como estudos longitudinais. Futuramente, uma elaboração de estratégias inovadoras de práticas pedagógicas na aprendizagem de instrumento musical nas bandas de música poderá contribuir para a educação musical através do Brasil e do mundo.

Referências

AZZI, Roberta Gurgel. Autorregulação em Música: discussão à luz da teoria social cognitiva. *Modus*, Belo Horizonte, v. 10, n. 17, p. 9-19, nov. 2015.

BENTON, Carol. W. Promoting Metacognition in Music Classes. *Music Educators Journal*, [s. l.], v. 100, n. 2, p. 52–59, 2013.

BORUCHOVITCH, Evely; GOMES, Maria Aparecida Mezzalira. Apresentação. In: BORUCHOVITCH, Evely; GOMES, Maria Aparecida Mezzalira. *Aprendizagem autorregulada: como promovê-la no contexto educativo?* Petrópolis: Vozes, 2019. p. 9-15.

CARTIER, Sylvie. *Apprendre en lisant au primaire et au secondaire : Mieux comprendre et mieux intervenir*. Anjou : Édition CÉC, 2007.

CARTIER, Sylvie. Apresentação da professora Sylvie Cartier. Entrevista. Universidade de Montréal, 2016. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=DBTEHGxndAY&feature=youtu.be>.

CARTIER, Sylvie; ARSENEAULT Julie; GUERTIN-BARIL, Thaïs. Le soutien à l'apprentissage autoregulé: prise en compte du point de vue des élèves dans la situation d'apprentissage par la lecture. In: MOTTIER, Lucie; cartier, Sylvie. *Soutien à l'apprentissage autorégulé em contexte scolaire*. Quebec: Presses de l'université du Québec, 2017, p. 29-51.

CARTIER, Sylvie; BUTLER, Deborah. Comprendre et évaluer l'apprentissage autorégulé dans les activités complexes. In: NOËL, Bernadette; CARTIER, Sylvie. *De la métacognition à l'apprentissage autorégulé*. Bruxelles : De Boeck Supérieur, 2016.

CARTIER, Sylvie; MARTEL, Virgine.; RUSSBACH, Lucie; GUERTIN-BARIL, Thaïs.; BOUTIN, Jean-François. Soutien à l'apprentissage autorégulé en contexte de lecture multimodale en classe de français : apport de l'évaluation formative, Évaluer. *Journal international de recherche en éducation et formation*, v. 5, n. 2, p. 29-46, 2019.

CARTIER Sylvie; BERGER, Jean-Louis. Les travaux du regroupement de chercheurs sur l'apprentissage autorégulé au Réseau international francophone de recherche en Éducation et en Formation. In: CARTIER Sylvie; BERGER, Jean-Louis. *Prendre en charge son*

apprentissage: L'apprentissage autorégulé à la lumière des contextes. Paris: L'Harmattan, 2020, p.15-27

CARTIER, Sylvie; MARTEL, Virginie. Apprentissage autorégulé à la lumière d'un contexte : l'exemple de l'apprentissage par la lecture multimodale en classe de français. In: CARTIER Sylvie; BERGER, Jean-Louis. *Prendre en charge son apprentissage: L'apprentissage autorégulé à la lumière des contextes*. Paris: L'Harmattan, 2020, p.49-65.

COLOMBO, Barbara; ANTONIETTI, Alessandro. The role of metacognitive strategies in learning music: A multiple case study. *British journal of music education*, v. 34, n. 1, p. 95-113, 2017.

CORENBUM Barry.; MARSHALL Eric. The Band Played On: Predicting Students' Intentions to Continue Studying Music. *Journal of Research in Music Education*. v. 46, n. 1, p. 128-140, 1998.

ERICSSON, Anders; KRAMPE, Ralph; TESCH-ROMER, Clemens. The Role of Deliberate Practice in the Acquisition of Expert Performance. *Psychological Review*, v. 100, n. 3, p. 363-406, 1993.

GARCIA, Malinali; DUBÉ, Francis. Stratégies pédagogiques visant le développement des habiletés métacognitives du musicien en formation afin d'optimiser l'efficacité de ses pratiques instrumentales. *La Revue musicale OICRM*. v.1, n. 1, 2012.

GARCIA, Malinali; DUBÉ, Francis. Estrategias Pedagógicas para Desarrollar las Habilidades Metacognitivas del Alumno de Instrumento con el Fin de Maximizar la Eficacia de sus Prácticas Instrumentales. *Revista Internacional de Educación Musical*. n. 2, jul., 2014.

HALLAM, Susan. The development of metacognition in musicians: Implication for education. *British Journal of Music Education*, v. 18, p. 27-39, 2001.

MIALARET, Gaston. *Psychopédagogie*. Que sais-je. Paris: Presse Universitaire de France, 2002.

NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo. Metacognição e banda de música: um estudo exploratório. In: NIGRI, Marcio Spartaco; CASTRO, Inez Beatriz de Castro. *A Formação do Regente: competências formativas, possibilidades de ação e desafios profissionais*. 1ed.Fortaleza: EDUECE Editora da Universidade Estadual do Ceará, 2019, p. 42-51.



NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo. Learning music by playing an instrument: self-regulated learning for instrumental music education. In: 35TH ANNUAL ISME WORLD CONFERENCE, 2022, virtual. *Anais*. International Society for Music Education (ISME), 2022. p. 264-270.

NIELSEN, Siw. Regulation of Learning Strategies During Practice: A case study of a single church organ student preparing a particular work for a concert performance. *Psychology of Music*, v. 27, p. 218-229, 1999.

NOËL, Bernadette D'une approche exploratoire à un modèle opératoire de la métacognition. In: NOËL, Bernadette; CARTIER, Sylvie. *De la métacognition à l'apprentissage autorégulé*. Bruxelles : De Boeck Supérieur, 2016, p. 29-39.

NOËL, Bernadette; CARTIER, Sylvie. De la métacognition à l'apprentissage autorégulé. In: NOËL, Bernadette; CARTIER, Sylvie. *De la métacognition à l'apprentissage autorégulé*. Bruxelles: De Boeck Supérieur, 2016, p. 9-24.

PEREIRA, Marcus. Vinícius. Medeiros. *O Ensino Superior e as Licenciaturas em Música: Um retrato do habitus conservatorial nos documentos curriculares*. Campo Grande: Editora UFMS, 2012.

PERETZ, Isabelle. *Apprendre la Musique: nouvelles de la neurociences*. Paris: Odile Jacob, 2018.

SAARIKALLIO, Suvi. Cross-Cultural approaches to Music and Health. In: RAYMOND, MacDonald; Gunter, KREUTZ; Laura, MITCHELL. *Music, Health, and Wellbeing*. Nova York: Oxford, 2012, p. 478-490.

SERAFIM, Leandro Libardi. Metacognição como estratégia pedagógica para o ensino coletivo de instrumentos de sopro da família dos metais no âmbito de um curso de licenciatura em música. 2021. Tese em cotutela (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza (Doutorado em Música) – Programa em Educação Musical, Faculdade de Música, Universidade Laval, Québec, 2021.

STERVINO, Adeline Annelise Marie; SILVA, Ayllane Paula da; NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo. Didática da flauta transversal no ensino superior a partir de estratégias metacognitivas: um estudo exploratório. *Caminhos da educação: diálogos culturas e diversidades*, v. 5, n. 1, p. 01-21, 2023.

SLOBODA, John; DAVIDSON, Jane; HOWE, Michael; MOORE, Derek. The role of practice in the development of performing musicians. *British Journal of Psychology*, v. 87, p. 287-309, 1996.



VAN DER MAREN, Jean-Marie. *Méthodes de recherche pour l'éducation Montréal*, Presses de l'Université de Montréal et de Boeck, 1996.

VELOSO, Flávio; ARAÚJO, Rosane. A aprendizagem da performance musical na visão sociocognitiva: aportes da Abordagem Multidimensional da Autorregulação. *Opus*, v. 25, n. 3, p. 133-157, set./dez, 2019.

ZIMMERMAN, Barry; SCHUNK, Dale. *Handbook of self-regulation of learning and performance*. Nova York: Taylor & Francis, 2011.